

DITO LIÇÕES PARA INICIADOS

Estudantes bem informados sobre burocracias, transportes, alojamento, despesas e benefícios aproveitam melhor o tempo e poupam dinheiro. Um breve guia fundamental para quem está prestes a entrar no Ensino Superior. Por Helena Viegas



A pensar nos alunos que se preparam para entrar no Ensino Superior, a SÁBADO recolheu informações junto dos gabinetes de acesso, contactou bancos e outras instituições e descobriu algumas oportunidades oferecidas pelas várias universidades espalhadas pelo País. De todo o processo, retirámos as conclusões que a seguir se apresentam. Convém aqui sublinhar que a Internet continua a ser a principal aliada do estudante. As páginas *online* das universidades e das associações académicas estão cheias de alternativas para aproveitar os anos da faculdade e crescer tanto do ponto de vista académico como pessoal.



1 Burocracias e prazos

■ As candidaturas *online* são a novidade do ano 2007/2008. Os alunos que optarem por esta versão, e que não pediram a senha necessária na altura dos exames, ainda podem fazê-lo num dos 22 Gabinetes de Acesso ao Ensino Superior (GAES).

A primeira fase de candidaturas vai de 9 a 13 de Julho, ou de 27 de Julho a 3 de Agosto (para quem realizou provas na segunda chamada). Os resultados saem a 17 de Setembro e no mesmo dia são conhecidas as vagas para a segunda fase de candidatura, que decorre até 21 de Setembro, com afixação de resultados a 15 de Outubro. Depois de saberem onde foram colocados, os alunos têm quatro dias para se matricularem. Nessa altura, são necessários o BI e os documentos pedidos nos pré-requisitos de cada curso (por ex.: atestado médico para Medicina). Os alunos com mais de 23 anos

beneficiam este ano de condições especiais de candidatura, definidas pelas instituições. Todas as informações estão no site www.acessoensinosuperior.pt/.



2 Transportes e descontos

■ Para quem vai estudar para fora, a primeira coisa a fazer é tratar do Cartão Jovem, num balcão dos CTT, Caixa Geral de Depósitos (CGD), Instituto Português da Juventude (IPJ) ou nas câmaras municipais. O cartão custa oito euros, que serão rapidamente reembolsados. A Rede Expressos retira 10% ao valor do bilhete e a Rodonorte 15%. A CP faz descontos de 10% (serviços Alfa) a 30% (inter-regionais).

Para estudantes, mesmo sem Cartão Jovem, a CP tem ainda outras vantagens, nomeadamente descontos de 25% nas assinaturas e 40 a 60% de redução nos bilhetes às segundas e às sextas-feiras, para os alunos das universidades e politécnicos de Évora, Beja e Covilhã.



3 Opções de alojamento

■ Quem vai estudar para longe de casa deverá saber que o Estado providencia alojamento aos alunos carenciados. Basta para isso apresentar o pedido e a documentação exigida (por ex.: rendimentos do agregado familiar) na delegação dos serviços de acção social correspondente à faculdade que o aluno vai frequentar. Há também as residências universitárias privadas, que mediante um pagamento mensal (entre os 200 e os 500 euros, em média) asseguram serviços como acesso à Internet, limpeza e lavanderia (por ex.: www.spru.pt; www.montesclaros.pt; <http://rbaldaques.ist.utl.pt>; www.cupioxii.com).

Se a opção for o arrendamento de um quarto ou apartamento, deverá existir um contrato e clareza na definição das despesas incluídas na mensalidade. As associações académicas são boas fontes de informação. Em Coimbra, a associação tem uma publicação com todos os anúncios que lhe são comunicados, com o preço e nota de avaliação das condições do alojamento.



4 Despesas e impostos

■ São dedutíveis no IRS “30% das despesas de educação e de formação profissional do sujeito passivo e dos seus dependentes, com o limite de 160% do valor mensal do salário mínimo nacional mais elevado”, lembra a técnica oficial de contas Elsa Costa. Consideram-se despesas de educação os pagamentos de matrícula e propinas (do ensino público ou privado), livros escolares, material escolar, transportes e alimentação, desde que com-

▶ provadas com talões/factura ou recibos.

Não são aceites para os estudantes deslocados despesas de gasolina em carro próprio (só transportes públicos) nem talões de restaurante. Os recibos das cantinas universitárias, esses sim, são válidos.

A formação extracurricular (cursos de línguas ou desporto) só é considerada despesa de educação quando as instituições são reconhecidas pelo Ministério da Educação ou outro organismo competente. Informe-se antes da inscrição.



5 Formação extracurricular

■ As línguas e a informática são competências nem sempre contempladas nos currículos dos cursos. Os anos de faculdade são uma oportunidade para adquirir essa formação. Além dos institutos de línguas e de formação profissional, os alunos têm como alternativa os cursos livres. Universidades como a do Minho, Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa, tal como o ISCTE, oferecem cursos livres de línguas (francês, inglês, espanhol, russo, japonês, etc.) a preços entre os 150 e os 240 euros anuais.



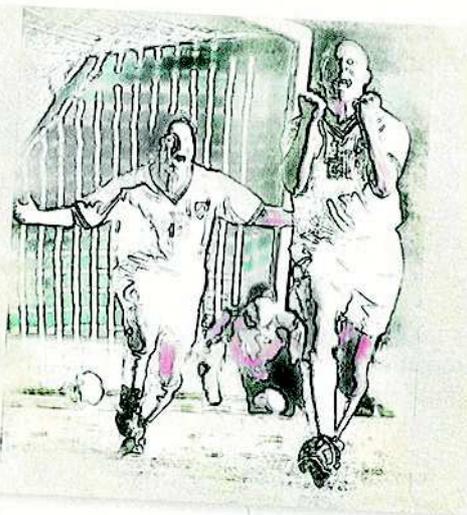
6 Créditos bancários

■ Os bancos têm produtos específicos para o financiamento de licenciaturas. A média do aluno pode ajudar a baixar o *spread*. O Crédito Bolsa, do Santander Totta, tem um juro de 5% (para alunos com média superior a 13,5) e de 7,5% (para os que têm notas mais baixas). Este crédito tem a duração do tempo de curso, é libertado mensalmente em prestações até o máximo de 380 euros e possibilita um ano de carência após a licenciatura até ao início do reembolso. No BPN, há igualdade de tratamento, independentemente das notas do aluno. O financiamento para licenciatura é a nove anos (período de carência+amortização) e tem um tecto máximo de 10 mil euros. A taxa de juro é indexada à Euribor a três meses acrescida de 4%. O Millennium BCP empresta um montante máximo de 25 mil euros, com juros de 3% indexados à Euribor e um prazo global de 10 anos (cinco anos de carência+cinco de amortização). Na Caixa Geral de Depósitos, o Crediformação pode ir até 50 mil euros e ter um prazo máximo de 14 anos (com um período de carência até sete anos), sujeito a juros fixos (a partir de 7,5%) ou in-

Há créditos bancários com juros que variam consoante as médias dos alunos



dexados à Euribor, com *spread* de 1,75% a 2,5% (desde 6,25%).



7 Desporto e lazer

■ As páginas da Internet das Associações Académicas e das Faculdades são férteis em alternativas. Na Universidade do Minho, há tunas, um grupo de jograis e teatro. Coimbra não lhe fica atrás, com os coros universitários, o CITAC (teatro) ou o GEFAC (etnografia e folclore). No desporto, além das equipas universitárias, também há aulas a preço de estudante. Um bom exemplo é o Gabinete de Desporto da Universidade de Lisboa (www.gdul.pt), que proporciona cursos de *kitesurf*, aulas de capoeira ou *hip-hop* e outras modalidades, a partir de 15 euros mensais.

8 Estudar e trabalhar

■ Para aliviar os pais, muitos estudantes trabalham em *part-time*. As lojas dos centros comerciais e os *call center* são a alternativa mais fácil. Mas o melhor mesmo é pedir informações nos gabinetes de apoio ao estudante das faculdades e/ou associações. A Associação Académica de Coimbra e o Instituto Politécnico do Porto, por exemplo, têm bolsas de emprego e conseguem muitas vezes trabalhos em *part-time* na área de estudos do aluno. ■

ILUSTRAÇÕES: IVAN KEMP